

---

## A Cor e a Comunicação na Indústria Cinematográfica: A Psicologia das Cores em “Divertida Mente” (2015)<sup>1</sup>

Nauber Valle Blanco JUNIOR<sup>2</sup>

Marcelo da Silva ROCHA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), São Borja, RS

### RESUMO

O presente artigo visa estabelecer uma relação sobre comunicação visual entre o filme “Divertida Mente” (2015) e a pesquisa sobre cores intitulada “A Psicologia das cores” (2012) de Eva Heller. O artigo traz a questão sobre cores com viés comunicacional, através de análise de conteúdo e revisão bibliográfica. Desse modo, analisando e fazendo relação das mensagens e dos estímulos que a cor tem através de cada emoção da protagonista. O filme “Divertida Mente” (2015) dirigido por Peter Docter, retrata a história da menina Riley e suas emoções. Alegria, Tristeza, Medo, Raiva e Nojo disputam na trama para assumir o lugar na sala de controle que é ambientada na mente da garota. O filme aborda temas inteligentes, como o funcionamento da mente com uma linguagem didática e divertida, com foco em seu público-alvo, o universo infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema e Audiovisual; Comunicação Visual; Cores; “Divertida Mente”; Psicologia das Cores.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o advento da tecnologia é possível se estudar os fenômenos da cor e sua representação na indústria cinematográfica, desse modo, o presente artigo visa relacionar aspectos do livro “A Psicologia das Cores” de Eva Heller (2012) com o longa-metragem “Divertida Mente”, o filme lançado no ano de 2015 retrata a história de Riley, uma criança de onze anos que tem sua vida mudada, o fato acontece quando seus pais resolvem se mudar da cidade pequena onde viviam para São Francisco.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na II 4 – Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 1º. semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), e-mail: [eujuniorblancov@gmail.com](mailto:eujuniorblancov@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Doutor em Teoria da Literatura pela PUC-RS. E professor de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), e-mail: [marcelorochoa1975@yahoo.com.br](mailto:marcelorochoa1975@yahoo.com.br)

---

Visto que, uma cidade nova traz inúmeros desafios de sociabilidade, Riley tem dificuldade em se adaptar à nova vida, tanto no âmbito acadêmico quanto na questão familiar. A garota se vê sem amigos na escola nova e entra em conflito diariamente com seus pais, isso ocorre basicamente porque dentro da mente de Riley existem cinco personagens essenciais para a trama. Alegria, tristeza, medo, raiva e nojo são as emoções da menina, dessa maneira, lutam para assumir o lugar principal no painel de controle na mente da garota.

De maneira paralela aos percalços da vida de Riley, a obra retrata o interior da mente da garota, fazendo com que o espectador tenha dimensão dos espaços no qual ela habita, no interior da mente da protagonista vivem suas emoções, esses personagens assumem de maneira lúdica aspectos da forma humana.

A cor é componente fundamental para a comunicação visual dos personagens atribuídos a história. Cada um tem sua cor e característica própria, o que acaba por moldar sua forma perante ao público. As mensagens que o filme deseja passar ao espectador são totalmente facilitadas com o uso correto de cores e formas, assim sendo, a comunicação visual é de extrema importância, visando maior êxito nos estímulos e mensagens que o filme transmite ao seu público.

Na animação produzida pela Pixar *Animation Studios*, o objetivo principal da obra é o de abordar assuntos da mente humana de forma didática e de fácil entendimento do público, na cabeça da menina estadunidense as emoções têm sua própria função e isso faz com que a linguagem do filme seja a mais simples possível.

“Divertida Mente” começa com a pergunta “Você já olhou para uma pessoa e pensou o que se passa na cabeça dela?” e então é mostrado o nascimento de Riley, logo a primeira memória base é formada, o rosto dos seus pais. A história é narrada de maneira resumida até os onze anos de idade, quando seus pais decidem se mudar e conforme a menina vive experiências os seus sentimentos assumem o painel de controle da sua mente.

A escolha da obra cinematográfica “Divertida Mente” se deu por conta de que por se tratar de um filme do gênero de animação, a questão criativa e social é bastante explorada em seu processo. Outro motivo é o da possibilidade da relação entre a Psicologia das cores e a forma dos personagens da animação, dando significado às emoções de Riley.

---

## PSICOLOGIA DAS CORES: UM BREVE PANORAMA CONCEITUAL

Desenvolvendo conceitos para o melhor entendimento do assunto, cor é como os olhos interpretam a remissão da luz vinda de um objeto que foi emitida por uma fonte luminosa por meio de ondas eletromagnéticas. Desse modo, a cor branca representa as sete cores do espectro, ou seja, o vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e o violeta. Entretanto, a cor preta é a inexistência de cor ou a ausência de luz.

De maneira didática, a cor é a luz refletida, assim sendo, ela chega aos olhos através de ondas eletromagnéticas, desse modo, esse fenômeno se caracteriza uma intervenção física. Porém, dependendo da cor refletida as ondas eletromagnéticas contém diferentes comprimentos em relação a cor e a unidade de medição dessas ondas são denominados “nanômetros”.

Quando a cor chega até o olho a mesma desencadeia um processo tanto físico quanto biológico, pois ativa os cones que são células dos olhos responsáveis por identificar a cor, logo em seguida ativam os neurônios que ocasionam uma resposta emocional e então, por fim, nosso Sistema Nervoso simpático e parassimpático é ativado. O livro intitulado “A Psicologia das cores” da autora Eva Heller desde seu lançamento tornou-se um marco no estudo das cores e seus impactos no cotidiano. A psicóloga alemã realizou um estudo com mais de duas mil pessoas, entre homens e mulheres de todas as idades. No seu estudo a autora constatou que conforme as pessoas envelhecem elas perdem o gosto pelas cores escuras, ou seja, a cor preta. Pois, teoricamente o preto seria a ausência de todas as cores, desse modo, essa cor representa algo sem vida e monótono.

Em contrapartida, o estudo revelou que as pessoas idosas tendem a gostar mais de cores vivas e fortes, como por exemplo, o vermelho e o azul, pois essas cores retratam algo vivaz, cheio de vida. Portanto, as emoções que uma cor pode causar as pessoas mais velhas tendem a serem mais visíveis no estudo da Alemã.

A cor é considerada um fenômeno ótico, tanto quanto técnico. A denominação de cor psicológica vem da reação que cada cor causa no organismo humano. Teóricos diferenciam cores primárias, secundárias e mistas, assim sendo, fazendo com que cada uma tenha um significado perante as reações emocionais causadas pela cor, porém as cores quando se misturam formam outras, ou seja, exemplificando, do vermelho se obtém

---

a cor rosa, que causa uma impressão diferente dele e assim por diante com todas as cores do espectro.

O filme “Divertida Mente” foi lançado no ano de 2015 pela Pixar *Animation Studios*, na animação dirigida por Pete Docter, cineasta também responsável pelo filme *Monstros S.A.* A história contada é sobre a menina Riley que se mudou recentemente para São Francisco por conta do trabalho de seu pai. Todavia, o filme se passa em grande parte dentro da mente da garota, nela vivem cinco personagens fundamentais para o desenvolvimento do filme, ou seja, são as emoções que Riley sente durante sua vida.

Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojo são os nomes dados aos personagens que dão vida às percepções da menina, a mesma passa por uma enorme confusão em sua mente com a mudança repentina de cidade. Com apenas onze anos Riley vive no filme uma “pane” na sua sala de controle. Desse modo, as emoções da personagem entram em conflito afetando sua vida ao decorrer da animação.

A história é ambientada na mente de Riley, onde os cinco personagens disputam o painel de controle da cabeça da garota. A personagem principal é a alegria, cujo objetivo é fazer com que Riley esteja se sentindo sempre feliz, a personagem como o próprio nome já diz é alegre, otimista e sempre enxerga o lado positivo de qualquer situação. Entretanto, existe a personagem que simboliza a tristeza, a mesma é inapetente e pessimista. Temos a Raiva, personagem masculino que assume a cabeça da menina quando as coisas não saem como planejado, ele é impulsivo, não tem paciência e explode constantemente. O personagem do medo sempre pensa nas consequências dos atos da garota, ele tem um papel importante que é o de protegê-la, pois é através do medo que evitamos de nos colocar em situações de perigo, assim sendo, ele é sempre atento para assumir o controle caso Riley entre em alguma situação de risco. Por último, a personagem Nojinho finaliza a série dos cinco personagens das emoções, ela possui aversão pelo contato interpessoal, a mesma sempre impede a menina de se expor em situações vexatórias.

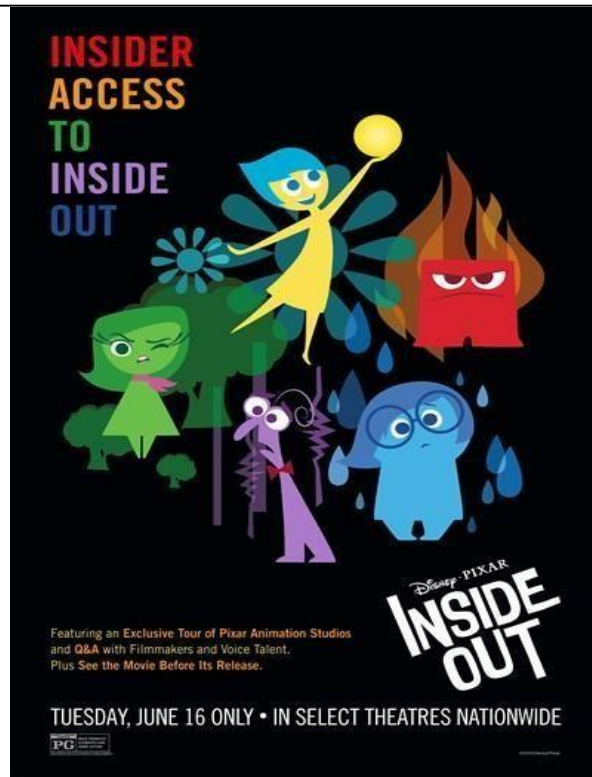


Figura 1: pôster evidencia a cor e as formas na construção visual dos personagens. Tal figura foi captada no trabalho intitulado “A Comunicação das Cores em Divertida Mente, filme da Disney/PixarAnimation Studios” de Nery e Martins Filho (2015).

Fonte: < <http://migre.me/qMvu5> > Acesso em: 30 Abr 2019.

## PERSONAGENS E NARRATIVA: AS EMOÇÕES ASSOCIADAS ÀS CORES

### ALEGRIA

A personagem que passa o maior tempo no comando da mesa de controle de Riley, é a Alegria. A personagem não é a principal do filme, porém tem papel fundamental na formação da menina. Ela e a Tristeza são personagens totalmente opostos, uma vez que Alegria é sempre animada e enxerga o lado positivo das coisas, enquanto Tristeza é basicamente melancólica e pessimista.

A análise parte do princípio imagético da personagem e, em um desses aspectos, a cor amarela destaca-se na configuração visual. Nesse sentido, é relevante aproximar essa correspondência às definições de Heller (2012) que aponta o amarelo como como a corda recreação, da jovialidade e do otimismo. Em virtude disto, pode-se fazer ligação direta com a personalidade da personagem Alegria, uma vez que, a mesma dispõe das características citadas na obra.

A experiência mais elementar que temos do amarelo é o sol. Esta experiência é compartilhada por todos como efeito simbólico: como cor do sol, o amarelo age de modo alegre e revigorante. Os otimistas têm

---

uma disposição ensolarada, o amarelo é sua cor. O amarelo irradia, ri, é a principal cor da disposição amistosa. (HELLER, 2012, p. 97).

Com um olhar crítico pode-se entender que a resposta para Alegria não ser totalmente de uma cor, é por conta de que o autor do filme, Peter Docter, abordou a questão de que não somos felizes todo o tempo. Logo, os olhos e os cabelos de Alegria são da cor azul, cor da personagem Tristeza, indicando que em diversos momentos o ser humano também demonstra e sente emoções tristes. Desse modo, podemos pensar, tal como assevera Heller, que o amarelo é a mais ambígua das cores, isso por conta de que ela é uma cor instável, visto que, misturada com um pequeno toque de preto obtém-se uma coloração opaca, juntando-se com o azul tem-se o verde e adicionando um pouco de vermelho, o amarelo ficará laranja.

Partindo do pressuposto de que a cor amarela representa traços e sentimentos felizes, outra relação a ser feita é com base no *bottom* do sorriso, ele é composto por cores opostas (amarelo e preto) porém, mesmo assim simboliza a alegria.

## **RAIVA**

O segundo personagem a ser analisado é chamado de Raiva, ele como próprio nome já diz simboliza a ira da menina Riley, sua finalidade no filme é a de fazer com que a garota lute por seus direitos e a conquiste. Desse modo, quando algo não sai como esperado essa emoção assume o comando da sala de controle. A raiva é um personagem masculino, de coloração vermelha e de mentalidade constantemente explosiva e impulsiva.

Trazendo a linguagem das cores, o vermelho dispõe da seguinte sensação cromática: “Ele possui grande potência calórica, aumenta a tensão muscular e a pressão sanguínea.” (FARINA, 1986). Diante disso, pode-se fazer alusão ao filme da seguinte maneira, o personagem da raiva é constantemente tomado por sua ira, fazendo com que o mesmo quase exploda, em diversos momentos da obra cinematográfica o personagem vermelho solta fogo pela cabeça, dando a impressão de explosão da forma literal.

A Partir de outro viés da área de comunicação, a questão da cor vermelha é bastante usada na publicidade, no estudo da psicologia das cores a autora aborda que essa cor era comumente utilizada em anúncios, logo depois com a saturação da coloração houve uma baixa na publicidade e em propagandas que utilizavam a cor. “O vermelho é

---

uma cor onipresente na publicidade. E talvez seja por isso que acabou se tornando, cada vez mais, uma cor de que não se gosta.” (HELLER, 2012, p. 87). Segundo Heller (2012) até a década de 1950 a cor vermelha era a preferida da população, porém com era do consumo em alta e o exacerbado uso em anúncios publicitários, a cor acabou fomentando uma certa saturação perante ao público.

## **MEDO**

O personagem do Medo leva esse nome por dar sentido a emoção de temor de Riley. Dentro da mente da protagonista, o Medo tem papel importante em diversos âmbitos na vida da personagem. Em certos momentos o medo é a emoção que domina o painel de controle, isso é possível perceber quando Riley tenta fugir de casa para voltar a sua antiga cidade, Minnesota, que fica na região norte dos Estados Unidos, mas não vai longe pois a emoção de cor violeta assume sua mente e faz com que a menina volte para casa dos pais.

Articulando sua forma e cor com alguns elementos da psicologia das cores, pode-se estabelecer relação com a questão de que o personagem sendo bastante cauteloso em sua conduta, acaba por demonstrar bastante autocontrole. “A cor violeta é ligada diretamente ao autocontrole humano.” (FARINA, 1986, p. 109).

Com relação a sua aparência, o personagem sempre está com sua feição assustada, pronto para assumir o controle da mente da garota quando algum perigo se aproxima, ou seja, como o perigo é inerente ao ser humano, o personagem está sempre pronto para tal tarefa. A figura que usa roupa social e tem aparência mais velha é totalmente cauteloso e se baseia sempre na segurança. A associação entre a segurança e a idade é um dos pontos marcantes da configuração do personagem

Apesar do Medo ser importante nas emoções da menina, o mesmo é sempre rejeitado pelas outras emoções na mente dela. Vinculando esse traço do enredo às concepções de Heller (2012), a autora aponta que: “Para essa rejeição, muitos argumentam não saber diferenciar, dizem que não sabem distinguir entre o violeta e o lilás. A diferença: o violeta é a mistura de vermelho com azul – o lilás tem, além dessas cores, o branco.”

---

“O violeta tem um passado grandioso. Na Antiguidade, era a cor dos que governavam, a cor do poder. Esse tom de violeta é o púrpura.” (HELLER, 2012, p.147). Fazendo analogia com o longa-metragem, o Medo por ser um grande personagem tem vigorosa função de poder, uma vez que deve proteger Riley dos males do mundo.

## **NOJINHO**

Apelidada de “Nojinho” a personagem que representa o nojo na mente da protagonista é a figura de maior humor ácido na trama infantil, seus comentários são, na maioria das vezes, afiados e debochados.

Analisando através da comunicação visual, sua aparência é extremamente garbosa e feminina, visto que, a personagem na trama se mostra bastante vaidosa e elegante. Sua cor predominante é o verde, cor base que permeia a personagem, quando aliada a psicologia das cores e a análise da comunicação visual obtêm-se uma gama de sentidos. Entretanto, o sentido mais relacionado a cor verde no livro é o de uma cor totalmente ligada a questões da natureza e também uma representação simbólica de esperança. “Pela perspectiva da civilização, o verde aparece como cor simbólica da natureza.” (HELLER, Eva, 2012, p70).

De acordo com Farina (1986) a sensação cromática que o verde produz no ser humano diante de sua associação afetiva é a de bem-estar, equilíbrio, juventude e esperança. Logo, estabelece-se relação com a personagem Nojinho, uma vez que, ela contém em sua personalidade as mesmas características citadas. A personagem nasce com o intuito de ajudar Riley em situações vexatórias e embaraçosas, a mesma ainda de certo modo protege a menina em relação a perigos do cotidiano, como por exemplo, se alimentar de algo envenenado, assim afastando-a de algo que possa fazer mal para Riley. Segundo Heller (2012) com um simples teste pode-se notar as emoções e sentimentos que cada cor oferece para cada pessoa. Um dos exemplos mais claros citados no livro “A psicologia da cor” é justamente o da cor verde, cor essa que transmite a impressão de esperança, naturalidade e vida.

A associação que é feita para essa cor não é feita somente de forma cultural, pois na verdade, a associação que é feita culturalmente vem diretamente da reação fisiológica que cada ser humano tem. Exemplifica-se de modo claro o caso de hospitais, uma vez que, é raro encontrar hospitais com a cor vermelha, por conta de que o vermelho é



denominado uma cor quente, assim sendo, tem maior impacto no Sistema nervoso Central, portanto acelerando o metabolismo e levando a reações menos relaxantes, como a fome.

## TRISTEZA

O criador do filme fez questão de fornecer destaque grande a personagem que simboliza a tristeza, seu nome é Tristeza, a mesma é inapetente e pessimista. Ao contrário do esperado, a personagem se torna a protagonista da arte cinematográfica quando ela, por acidente, forma uma memória-base de Riley triste quando na verdade a mesma deveria ser alegre.

A análise visual tem enfoque na coloração da personagem, que é totalmente da cor azul, tendo em vista esse fato, a partir da psicologia das cores pode-se elencar características que se associam a personalidade da figura e também a sua aparência.

Os tons e a cor azul em si, de acordo com a autora Eva Heller, é a cor predileta da população, isso com base em seu estudo e pesquisa, na qual foi realizada na Alemanha. Uma vez que, de acordo com os dados da pesquisa, cerca de 46% dos homens e 44% das mulheres tem definido o azul como sua cor favorita. Entretanto, é raro encontrar pessoas que não simpatizam com essa cor, visto que, apenas 1% dos homens e 2% das mulheres citaram o azul entre as cores de que menos gostam. Interessante pensar do porquê o autor do filme escolheu justamente a cor favorita da população para um personagem tão frio e distante, talvez, a surpreendente resposta seja a de que é interessante uma figura tão fria se tornar a protagonista do filme, logo o *plot twist*<sup>4</sup> da história seja esse.

Analisando pela ótica da psicologia das cores, o azul simboliza realmente uma cor fria e que causa a sensação de calma, por conta disso, residências e dormitórios se adequam bem a essa cor.

Nós associamos as cores às distâncias porque elas realmente mudam com a distância. O vermelho só é luminoso quando está perto, assim como o fogo só aquece quando estamos próximos a ele. Quanto mais distante o vermelho estiver, mais azulado se torna. Todas as cores à distância se tornam mais tristes e azuladas, pois são recobertas por camadas de ar. (HELLER, 2012, p. 74).

<sup>4</sup> A tradução para o termo *plot twist*, ao pé da letra, é reviravolta no enredo, ou seja, aqueles momentos decisivos que acabam mudando o percurso da história, trazendo novos componentes ou atribuindo significados diferentes aos originais, que já são de conhecimento do público/leitor.

Fundamentando-se na citação acima pode-se entender a explicação para essa cor ter o significado de frieza e representar a distância. No filme, a personagem Tristeza é extremamente pessimista, melancólica e lenta, associações que também norteiam os estudos da psicóloga.

A psicologia das cores se debruça sobre a ideia do azul ser uma cor bastante gélida, isso se baseia na concepção da experiência de que até mesmo a pele do ser humano fica azul em temperaturas baixas, principalmente os lábios, outra questão é que a neve e o gelo têm uma cintilação azulada, o que acaba dando a impressão de frieza. Nota-se também que a personagem usa roupas de inverno, o que a torna de certo modo fria.

Entretanto “O azul é a principal cor das virtudes intelectuais. Seu acorde típico é azul e branco. Essas são as principais cores da inteligência, da ciência, da concentração” (HELLER, 2013, p. 32). A citação da autora se visualiza de forma nítida quando a personagem, em um dos momentos do filme, afirma ter lido todos os livros do “Manual da Mente”, assim sendo, afirma seu gosto pela leitura, no longa-metragem sua inteligência e maturidade tornam-se visíveis para todos. O autor Modesto Farina (1986) deixa claro em seu livro a questão da cor azul estar ligada também a maturidade:

Ao analisarmos cientificamente as preferências, verificamos que o cristalino do olho humano vai se tornando amarelo com o decorrer dos anos. Uma criança absorve 10% da luz azul, enquanto que um ancião absorve cerca de 57%. Nos primeiros meses, a criança enxerga bem e prefere o vermelho, o amarelo, o verde, no mesmo nível preferencial, e depois o azul. Notaremos que o azul vai, na escala de preferência, subindo proporcionalmente à idade do indivíduo. (FARINA, 1986, p. 106)

Trazendo essa questão para a linguagem do longa-metragem, pode-se estabelecer mais uma relação com o painel de controle da mente da mãe de Riley, uma vez que, a personagem que representa a tristeza é a comandante da mente dela (figura 2), isso se dá por conta do seu amadurecimento pessoal e por suas experiências ao longo da vida, logo Riley tem seu painel de controle guiado pela alegria, visto que, as crianças têm em comum essa característica.



Figura 2: Esquerda: mãe da personagem Riley; Direita: Tristeza comandando a “Sala de Controle” da mãe de Riley. Tal figura foi captada no trabalho intitulado “A Comunicação das Cores em Divertida Mente, filme da Disney/PixarAnimation Studios” de Nery e Martins Filho (2015). Fonte: <<http://migre.me/qMwnM>> Acesso em: 02 mai 2019.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos e análise mencionados, pode-se verificar que a comunicação visual na indústria cinematográfica é totalmente pensada para realizar a passagem de um estímulo ou mensagem para seu público.

Aliando a Psicologia das cores ao longa-metragem “Divertida Mente” obtivemos uma análise de cunho comunicacional e social, uma vez que, cada cor apresentada ao longo da pesquisa representa algo a alguém, causando assim impactos no cotidiano da população.

Portanto, após a análise do filme com base na Psicologia e na Psicodinâmica das cores e estudos sobre os impactos da cor no cotidiano, constatou-se que a comunicação visual é de suma importância no meio cinematográfico.

A obra audiovisual apresentou as emoções de forma lúdica e com narrativas didáticas, de maneira divertida e encantadora, isso com enfoque no seu público-alvo, ou seja, o público infantil.

Com base no filme, a animação trouxe em seu decorrer narrativas que retomaram algumas memórias de Riley, assim fazendo com que o obra se tornasse nostálgica e que fazem lembrar os próprios momentos de infância do espectador. “Divertida Mente” é um filme para se assistir inúmeras vezes, pois a cada olhar é possível perceber novos elementos relevantes na narrativa.. As reviravoltas surpreendem o público, os argumentos são consistentes e a coloração visual é deslumbrante.

---

Por fim, destaca-se com a pesquisa realizada que a estrutura narrativa apresentada pela produção cinematográfica converge na articulação das cores, e que assim sendo, seus elementos de comunicação visual, acabam por implicar no auxílio da compreensão do filme pelo seu público, no caso o público infantil.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BARROS, A; DUARTE, J. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**Divertida Mente** (Inside out). Direção: Pete Docter. Produção: Jonas Rivera. Walt Disney Pictures, 2015. 94 min, cor.

DOCTER, Pete; POEHLER, Amy. **The art of inside out**. 1 ed. EUA: Chronicle Books, 2015. 176p.

FARINA, Modesto. **A psicodinâmica das cores em comunicação**. 4. ed. São Paulo: Edigard Blucher, 1986. 223p

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 311p.

NERY, Gustavo; MARTINS FILHO, Tércisio. **A Comunicação das Cores em Divertida Mente, filme da Disney/Pixar Animation Studios**. Anais da Intercom Nacional, 2015.

Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2909-1.pdf>

Acesso em: 04 Maio 2019.

NERY, Gustavo. **Divertida mente: o retorno cheio de emoção da Pixar**. Disponível em: <http://www.quartoato.com/2015/06/divertida-mente-2015-o-retorno-cheio-de.html>> Acesso em: 04 Maio 2019.